

# FARMÁCIA CLÍNICA: Sonho, realização e história

UMA PLACA DESCERRADA, NO DIA 20 DE ABRIL DE 2010, NO HOSPITAL UNIVERSITÁRIO ONOFRE LOPES (UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE), EM NATAL (RN), NÃO APENAS COBRIU DE LOUROS E HOMENAGENS (JUSTOS, DIGA-SE DE PASSAGEM) OS PRECURSORES DA FARMÁCIA CLÍNICA, NO BRASIL, INTEGRANTES DE UM GRUPO NORTE-RIOGRANDESE QUE PARTIU DE UM SONHO PARA CHEGAR A UMA DAS MAIS BELAS PÁGINAS DA HISTÓRIA DA FARMÁCIA, NO PAÍS, MAS RESGATOU A HISTÓRIA DESSA ESPECIALIDADE FARMACÊUTICA. UMA HISTÓRIA QUE A REVISTA "PHARMACIA BRASILEIRA" CONTA, NESTA MATÉRIA.

DIZ A PLACA: "O HOSPITAL UNIVERSITÁRIO ONOFRE LOPES CONFERE ESTA HOMENAGEM AO PROFESSOR ALEIXO PRATES, PELO IDEALISMO E CONCRETIZAÇÃO; À PROFESSORA INÉS RUIZ, PELA FORMAÇÃO DOS FARMACÊUTICOS E EFETIVA PARTICIPAÇÃO NA CRIAÇÃO; AO PROFESSOR TARCISIO JOSÉ PALHANO, PELA IMPLANTAÇÃO E DIREÇÃO; E AO DOUTOR ONOFRE LOPES JÚNIOR, POR TER ABERTO AS PORTAS E OPORTUNIZADO O INÍCIO DA IMPLEMENTAÇÃO DO 1º SERVIÇO DE FARMÁCIA CLÍNICA E DO 1º CENTRO DE INFORMAÇÃO SOBRE MEDICAMENTOS (CIM) DO BRASIL, EM 15 DE JANEIRO DE 1979, NESTE HOSPITAL".

Pelos jornalistas Cassiano da Cunha, Assessor de Imprensa do CRF/RN, e Aloísio Brandão, editor da revista PHARMACIA BRASILEIRA.



“Ter um grande sonho realizado faz parte do desejo humano”.

(Dr. José Aleixo Prates e Silva)



“Fazer parte da história da Farmácia brasileira é o maior reconhecimento que tenho”.

(Dr.ª Inés Ruiz)



“A farmácia clínica foi a grande obra da minha vida!”.

(Dr. Tarcísio José Palhano)



“Contra a vaidade de muitos outros médicos, chamei aquele sonho farmacêutico”.

(Dr. Onofre Lopes da Silva Júnior)



Farmacêuticos precursores da farmácia clínica, no Brasil, diante da placa que lembra a história da implantação dessa especialidade, no País

Os farmacêuticos Aleixo Prates, Inés Ruiz, Tarcísio Palhano e o médico Onofre Lopes Júnior sabem muito bem o que é ter um sonho grande. Primeiro, porque sonharam; segundo, porque souberam materializar o sonho que levou, em 15 de janeiro de 1979, à instalação do primeiro Serviço de Farmácia Clínica e do primeiro Centro de Informação sobre Medicamentos (CIM) do País. O Serviço e o Centro fizeram desabrochar a flor dessa que é força motriz dos cuidados farmacêuticos. Por isso, esses sonhadores estão no núcleo da história da farmácia clínica, no Brasil.

Em 1977, a iniciativa dos bravos farmacêuticos de Natal começaria a transformar a Farmácia brasileira. À época, o Brasil valeu-se dos conhecimentos de um País sul-americano, o Chile, para engatinhar em novo terreno. Dirigida pelo Reitor Domingos Gomes de Lima, a UFRN já contava com um curso de Farmácia revolucionário, que incluía em seu quadro docente a figura emblemática do professor Aleixo Prates.

O Dr. Aleixo, então, encarregou-se de incutir no Vice-Presidente do Diretório Acadêmico do Centro de Ciências da Saúde e con-

cluinte de Farmácia daquele ano, Tarcisio Palhano, o sonho de criação de um novo cenário no segmento da Farmácia brasileira. Em 1978, motivado pelo desafio, o Dr. Tarcisio partiu para o Chile, onde realizou o curso de especialização em Farmácia Clínica, sob a orientação da professora Inés Ruiz, da Universidad de Chile.

“Era um estudante pronto a seguir outro rumo – o da microbiologia clínica -, quando o professor Aleixo questionou-me sobre a farmácia clínica. Acatei, imediatamente, embora não tivesse ideia do que realmente fosse”, lembra o Palhano.

O Dr. Júlio Maia, Ex-Diretor da farmácia do HUOL (Hospital Universitário Onofre Lopes), da UFRN, contemporâneo de Tarcisio Palhano no curso de Farmácia, hoje, empresário e farmacêutico magistral conceituado, volta no tempo, sempre que aborda o assunto: “Não havia quem deixasse de ouvir os conselhos do professor Aleixo. Fomos alunos dedicados, ousados, cientes de nossas capacidades, que acreditávamos em nossas carreiras. Talvez não tivéssemos ideia da dimensão que nossos sonhos ganhariam, mas acreditávamos! Dr. Aleixo foi o grande entusiasta e Tarcisio, o executor desse sonho chamado farmácia clínica”.

Sempre, citado com emoção, Aleixo Prates, não menos apaixonado, delicia-se com as lembranças daquele final dos anos 70, início de 1980. “Modestamente, sempre, fui bom na escolha de pessoas, na formação de equipes, na descoberta de talentos. O Tarcisio, por exemplo, foi escolhido a dedo. Via em seu rosto a ousadia, a gana, o talento inconfundível. Sempre, fui um sonhador, que tive projetos realizados, graças a profissionais, como Tarcisio, merecedor do reconhecimento por essa importante página na história da Farmácia de nosso País”, lembra, emocionado, Aleixo Prates.

**A FORMAÇÃO DA EQUIPE** - Passada a euforia da implantação, era preciso constituir uma equipe capaz de implementar as ações inerentes aos novos serviços. Para tanto, Tarcisio convidou duas ex-colegas de turma: Lúcia Costa (Noblat) e Ivonete Batista. “Além de terem sido excelentes alunas, tinham o perfil requerido para a farmácia clínica”, relembra Aleixo. Ambas foram enviadas ao Chile, onde, também, se especializaram, de modo que, ao final de 1979, a equipe estava formada.

A partir de então, os trabalhos começaram a ser realizados. Inicialmente, na disciplina de Clínica Cirúrgica (IV DCC), com o Dr. Ono-

fre Júnior; depois, na disciplina de Gastrenterologia, com o Dr. Carlos Fonseca e, por fim, na disciplina de Pneumologia, com o Dr. Elmano Marques.

Esses foram apenas os primeiros apitos de uma locomotiva que engrenou, nos anos seguintes. Em 1981, por exemplo, foi realizado o “1º Seminário Brasileiro de Farmácia Clínica”, com 111 participantes de 14 Estados da Federação. Já em 1983, realizar-se-ia o “1º Curso Brasileiro de Farmácia Clínica”, com a participação de 18 farmacêuticos de sete Estados. Entre 1985 e 1992, foram realizados oito cursos de especialização em Farmácia Hospitalar para o Controle de Infecção Hospitalar, dos quais participaram 191 farmacêuticos de todo o País.

Vale registrar, ainda, que, em 1995, durante o “XVIII Encontro Nacional de Estudantes de Farmácia” (ENEF), realizou-se o “1º Concurso sobre Aconselhamento ao Paciente do Brasil”, evento coordenado pelo farmacêutico Tarcisio Palhano.

Marco histórico, no Brasil, a farmácia clínica, no HUOL, teve suas instalações reinauguradas com a solenidade que imortalizou seus personagens mais importantes, e que contou com a participação da professora Fernanda Raffin, representando o professor José Ivonildo Rêgo, Reitor da UFRN; da Drª Lenira Costa, Conselheira Federal de Farmácia pelo Rio Grande do Norte e representando o Presidente do Conselho Federal de Farmácia, Jaldo de Souza Santos; dos professores Júlio Mendes e Suely Monte, Coordenador e Vice-Coordenadora do curso de Farmácia/UFRN, da professora Célia Aguiar, Presidente do Conselho Regional de Farmácia/RN, da Diretora-administrativa do HUOL, Drª Zilmar Fernandes, dos doutores Sócrates do Egipto, Cleide Ribeiro Dantas, Jairo Sotero e André Noronha, todos professores do curso de Farmácia da UFRN; do Dr. Sales Guedes, Diretor-Tesoureiro do CRF-RN, de familiares dos homenageados, de médicos, enfermeiros, assistentes sociais, nutricionistas, psicólogos, farmacêuticos e funcionários da farmácia do HUOL, além de estudantes do curso de Farmácia, e de outros tantos que agregaram seu trabalho na construção desse verdadeiro patrimônio brasileiro.

O evento foi um encontro de gerações, emocionante pela nostalgia e empolgante pelo legado deixado por Aleixo Prates, Inés Ruiz, Tarcisio Palhano e Onofre Júnior para os que, hoje, conduzem os destinos da farmácia clínica.



“Tenho imenso orgulho em ter contribuído com a farmácia clínica.”

Drª Ivonete Batista de Araújo  
Ex-diretora da farmácia do HUOL.  
Membro da equipe de farmácia clínica



“Mais uma prova da referência nacional que é a Farmácia do RN: isso é a farmácia clínica!”

Dr. Júlio Fernandes Maia Neto  
Ex-diretor da farmácia do HUOL



“É motivo de grande emoção ver que tanto esforço transformou-se em serviço farmacêutico.”

Drª Ana Maria Marinho de Andrade Moura  
Ex-diretora da farmácia do HUOL



“A farmácia clínica reinventou a relação médico x farmacêutico.”

Dr. José Ricardo Lagrega de Sales Cabral  
Diretor-geral do HUOL



“Tenho a responsabilidade de seguir essa linda História da Farmácia do Brasil.”

Drª Mabel Mendes Cavalcanti  
Diretora da farmácia do HUOL

A saga de criação da farmácia clínica pelo *Grupo de Natal*, lembrada, 31 anos depois, pela direção do Hospital Universitário Onofre Lopes (a instituição foi o epicentro de difusão dessa especialidade farmacêutica, no País), é um bom momento para se levantar uma reflexão sobre o tema. Que impactos a farmácia clínica causou na Farmácia? O que ficou do sonho dos farmacêuticos norte-riograndenses? E qual a *cara* da farmácia clínica, no Brasil, hoje? As respostas estão com o homem que declarou que a sua luta pela farmácia clínica foi a grande obra de sua vida, Tarcísio Palhano.

Natural de São José de Mipibu (RN), Palhano é farmacêutico-bioquímico pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN). É especialista em Farmácia Clínica pela Universidade do Chile e fez estágios em diversas farmácias hospitalares, na França. É professor das disciplinas Farmácia Clínica e Estágio Supervisionado Farmacêutico do curso de Farmácia da UFRN.

De 1991 a 2004, dirigiu a Farmácia do Hospital Universitário Onofre Lopes, que tem status de diretoria, no hospital. Palhano é, ainda, assessor da Presidência do Conselho Federal de Farmácia. VEJA A ENTREVISTA COM O FARMACÊUTICO TARCÍSIO PALHANO.



Farmacêutico Tarcísio Palhano

**PHARMACIA BRASILEIRA -**  
**Que impactos gerou na profissão farmacêutica, no Brasil, a instalação do primeiro Serviço de Farmácia Clínica pelo "Grupo do Rio Grande do Norte", do qual o senhor dirigia?**

**Farmacêutico Tarcísio Palhano** - Tão logo nós implantamos o primeiro Serviço de Farmácia Clínica e o primeiro Centro de Informação sobre Medicamentos do Brasil, começamos a ser requisitados para participar de eventos farmacêuticos por todo o País, nos quais tínhamos a oportunidade de divulgar essas novas práticas farmacêuticas.

Éramos convidados a ministrar cursos, a dar aulas, a fazer palestras, a participar de mesas-redondas e, em todas essas ocasiões, procurávamos destacar o valor e a importância da farmácia clínica para o próprio Sistema de Saúde, tendo em vista tratar-se de uma prática profissional que se efetiva, essencialmente, em benefício do paciente, tendo o farmacêutico como membro ativo da equipe de saúde.

A farmácia clínica surgia com uma oportunidade de o farmacêutico se reintegrar à equipe, haja vista o hiato que havia se estabelecido, especialmente, com o advento da indústria farmacêutica.

Infelizmente, as coisas não aconteceram conforme nós acreditávamos e esperávamos, em parte, porque diretores e administradores de hospitais que não enxergavam as vantagens dessa nova prática farmacêutica, que extrapolava, em muito, as rotinas tradicionais do ciclo da assistência farmacêutica, não favoreciam a sua implantação em suas instituições.

Por outro lado, as próprias farmácias hospitalares que, de maneira geral, ainda eram um tanto quanto precárias, terminavam por constituir um dificultador para que o farmacêutico pudesse se dedicar a uma atividade de excelência, que exigia a retaguarda de uma estrutura bem definida e consolidada.

Não podemos descartar, também, que a própria formação do

farmacêutico, de certa forma descharacterizada pelo advento da indústria farmacêutica, favorecia a procura do profissional por outras áreas de atuação, distanciando-o de atividades que exigiam um conhecimento mais apurado sobre os medicamentos.

Acredito que esses fatos contribuíram, de alguma forma, para que os impactos gerados na profissão farmacêutica, no Brasil, pela implantação do primeiro Serviço de Farmácia Clínica, não fossem, conforme nós almejávamos.

No entanto, é preciso destacar que a existência do primeiro Serviço de Farmácia Clínica, em Natal, teve outros importantes desdobramentos, de extrema relevância para a profissão farmacêutica, no Brasil. Destaco, por exemplo, o convite do Ministério da Saúde para que nós sediássemos cursos de especialização em farmácia hospitalar para o controle de infecção hospitalar, que terminaram por constituir um divisor de águas na história da farmácia hospitalar brasileira.

Por aqui, passaram dezenas de farmacêuticos de todos os Estados brasileiros que, ao retornarem às suas instituições, estruturaram, ou reestruturaram os seus serviços de farmácia hospitalar, alguns transformados em verdadeiros modelos.

Divulgamos e estimulamos a participação de farmacêuticos brasileiros nos cursos latino-americanos de farmácia clínica, oferecidos, até hoje, bianualmente, pela Universidade do Chile. Muitos desses farmacêuticos promoveram importantes transformações em suas práticas profissionais, ao retornarem dos cursos.

Foram criados cursos de especialização e disciplinas de farmácia hospitalar e de farmácia clínica, em diversos cursos de Farmácia pelo País. Realizaram-se congressos brasileiros de farmácia hospitalar; criou-se a Sociedade Brasileira de Farmácia Hospitalar; ampliou-se a oferta de publicações, nessas áreas, e tantas outras ações que, seguramente, impactaram muito favoravelmente a profissão farmacêutica, no Brasil.

**PHARMACIA BRASILEIRA** - Podemos dizer o Grupo agia como um movimento organizado? O que os senhores buscavam?

**Farmacêutico Tarcísio Palhano** - A equipe foi estruturada, de maneira tal que, além das competências profissionais de cada um, todos deviam estar comprometidos com aquela causa. Nós tínhamos a orientação permanente do professor Aleixo, e isso nos dava muito mais segurança, muito mais certeza daquilo que nós pretendíamos, do que buscávamos.

Apesar dos aspectos ideológicos contidos na proposta, por constituir um conjunto de novos conceitos, ideias e mudanças de comportamentos profissionais, prevalecia a busca pela consolidação e propagação da farmácia clínica, com vistas à pro-

moção do uso seguro e racional dos medicamentos, por meio da inserção do farmacêutico na equipe multiprofissional de saúde.

Aos poucos, a equipe começou a desenvolver seus trabalhos, a realizar ações, a ocupar espaços que iam consolidando a farmácia clínica, em nossa instituição. Não era uma tarefa fácil, nós sabíamos, especialmente, por se tratar de uma atividade nova e que, por isso mesmo, gerava dúvidas, incertezas, questionamentos, em toda a comunidade hospitalar, sobre os nossos verdadeiros objetivos.

Com o passar do tempo, as dúvidas foram se dissipando, pois o trabalho, por si só, se encarregava de responder a tantas indagações.

Além de nos integramos às equipes de cardiovascular, gastroenterologia e pneumologia, começamos a participar de diversas comissões - controle de infecção hospitalar, farmácia e terapêutica, suporte nutricional, parenteral e enteral, etc -, a ministrar aulas para estudantes de Medicina, Enfermagem, Odontologia, Nutrição, além de Farmácia, é claro, e a desenvolver outras atividades que, direta ou indiretamente, contribuam para que o farmacêutico clínico fosse reconhecido como membro ativo e efetivo da equipe multiprofissional da saúde.

A pretensão maior era, enfim, a de transformar o nosso serviço em polo multiplicador, em modelo de referência para todo o País.

**PHARMACIA BRASILEIRA** - O que os motivou a buscar tão obstinadamente a Farmácia Clínica? Que possibilidades os senhores viam na Farmácia Clínica para a Farmácia brasileira?

**Farmacêutico Tarcísio Palhano** - Como a equipe era composta por jovens farmacêuticos recém-formados, a farmácia clínica representava o novo, o desafio. Criada, em 1960, nos

Estados Unidos, e trazida para o Chile, em 1972, a farmácia clínica despertava em cada um de nós o sentimento de superação de nossas próprias limitações e o desejo de vê-la consolidada, também, no Brasil.

Aprofundar conhecimentos em anatomia, fisiologia, patologia e até mesmo em farmacologia fez de nós verdadeiros obstinados, pela certeza que tínhamos de que se tratava de uma nova área de atuação que traria o farmacêutico de volta à equipe de saúde e, por via de consequência, possibilitaria o desenvolvimento de atividades relacionadas aos cuidados com o paciente.

Esse nosso convencimento nos movia a trabalhar incessantemente, de maneira verdadeiramente obstinada, não apenas pela consolidação da farmácia clínica como prática assistencial, mas também a divulgá-la pelo Brasil afora, a desenvolver atividades acadêmicas e a estimular outros farmacêuticos a enveredarem por essa nova área, porque tínhamos a certeza de que se tratava de uma atividade nobre, que oferecia enormes possibilidades de realização profissional, capaz de promover mudanças significativas no contexto da Farmácia, no Brasil.

**PHARMACIA BRASILEIRA** - Como o senhor avalia a prática farmacêutica, hoje, à luz dos conhecimentos da Farmácia Clínica?

**Farmacêutico Tarcísio Palhano** - A farmácia clínica é considerada, hoje, como uma postura éticoprofissional do farmacêutico moderno. Significa dizer que para desenvolver ações clínicas, para realizar atividades clínicas, não é obrigatório que tenha o rótulo de farmacêutico clínico. O que precisa, sim, é ter conhecimentos e desenvolver habilidades que o qualifiquem a prestar os serviços que a sociedade está a exigir de um profissional verdadeiramente de saúde.